



Revista Internacional de
Folkcomunicação
E-ISSN: 1807-4960
revistafolkcom@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Brasil

Woitowicz, Karina Janz; Barbosa Norberto, Márcio
A cultura de fronteira sob a perspectiva da folkcomunicação: uma leitura dos portais
jornalísticos da Tríplice Fronteira
Revista Internacional de Folkcomunicação, vol. 15, núm. 34, enero-junio, 2017, pp. 206-
217
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Ponta Grossa, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=631770206006>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc



Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

A cultura de fronteira sob a perspectiva da folkcomunicação: uma leitura dos portais jornalísticos da Tríplice Fronteira

*Karina Janz Woitowicz*¹
*Márcio Barbosa Norberto*²

RESUMO

Ao reconhecer a contribuição da teoria da folkcomunicação para a compreensão dos processos culturais, o presente trabalho se propõe a discutir o conceito de cultura de fronteira do ponto de vista teórico e empírico. A pesquisa abarca a tematização da fronteira no jornalismo, tendo como objeto portais de notícias da região conhecida como Tríplice Fronteira (compreendida pelas cidades de Foz do Iguaçu, no Brasil, Ciudad del Este, no Paraguai, e Puerto Iguazu, na Argentina), de modo a observar a cobertura jornalística em meio aos conflitos e relações multiculturais. Os veículos escolhidos são os sites La Voz de Cataratas (Argentina), Jornal do Iguassú (Brasil) e Vanguardia (Paraguai) e a análise compreende uma amostragem aleatória, realizada no mês de setembro de 2016, que chegou a um conjunto de 21 unidades noticiosas, nos três veículos, envolvendo temas de fronteira, com predominância de notícias sobre segurança e seus desdobramentos.

PALAVRAS-CHAVES

Cultura de fronteira; folkcomunicação; jornalismo; identidades.

Border culture from the perspective of folkcommunication: an analysis of the Triple Frontier journalistic portals

ABSTRACT

In recognizing the contribution of the folkcommunication theory to the understanding of cultural processes, the present work proposes to discuss the concept of frontier culture from the theoretical and empirical point of view. The research encompasses the thematization of the frontier in journalism, the object of which is news portals in the region known as the Triple

¹ Professora do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, coordenadora do Grupo de Pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação (UEPG); e-mail: karinajw@gmail.com

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG); email: marciob.norberto@gmail.com

Frontier (comprised of the cities of Foz do Iguaçu, Brazil, Ciudad del Este, Paraguay, and Puerto Iguazu, Argentina), in order to observe the journalistic coverage in the midst of conflicts and multicultural relations. The vehicles chosen are the *La Voz de Cataratas* (Argentina), *Jornal do Iguassú* (Brazil) and *Vanguardia* (Paraguay) sites, and the analysis includes a random sampling of September 2016, which reached a set of 21 news units in these three vehicles, involving border issues, with a predominance of security news and its developments.

KEY-WORDS

Border culture; folkcommunication; journalism; identities.

Introdução

Boaventura de Souza Santos (1993), ao tematizar a cultura portuguesa em meio aos fluxos transnacionais, observa tendências homogeneizantes e, ao mesmo tempo, fissuras nos processos de identificação. Para ele, a construção da identidade envolve um processo de seleção orientado por valores hegemônicos, mas atravessado por outros tipos de influência.

O contexto global do regresso das identidades, do multiculturalismo, da transnacionalização e da localização parece oferecer oportunidades únicas a uma forma cultural de fronteira precisamente porque esta se alimenta dos fluxos constantes que a atravessam. A leveza da zona fronteira torna-a muito sensível aos ventos. É uma porta de vai-e-vem, e como tal nunca está escancarada, nem nunca está fechada. (SANTOS, 1993, p. 50)

Se a fronteira pode ser entendida como esta zona perpassada por fluxos diversos, interessa no presente artigo compreender o modo como o jornalismo produz representações ao tematizar assuntos que envolvem uma região. Assim, tendo como campo de investigação a análise dos portais de notícias da região da Tríplice Fronteira - *La Voz de Cataratas* (Argentina), *Jornal do Iguassú* (Brasil) e *Vanguardia* (Paraguai) -, durante o mês de setembro de 2016, são levantados elementos para refletir sobre os limites e características da cobertura jornalística no que se refere à temática fronteira.

Diante das observações decorrentes da caracterização da cobertura jornalística, são discutidas as relações entre a comunicação e a cultura, na perspectiva da folkcomunicação. Antes, contudo, torna-se necessária uma abordagem sobre a cultura de fronteira, tema da pesquisa em questão.

Cultura na perspectiva fronteiriça

Numa região como a tríplice fronteira, que neste estudo compreende a geografia entre Foz do Iguaçu no Brasil, Puerto Iguazú na Argentina e Ciudad del Este no Paraguai, não seria possível falar de uma cultura única e cristalizada. Neste cenário, é possível identificar um conjunto de práticas culturais que perpassam valores, crenças, tradições, códigos e sotaques que são mecanismos por meio dos quais os moradores reconhecem a si próprios e ao outro.

A fronteira entre países é o lugar da interação, dos fluxos contínuos e descontínuos, da construção, desconstrução e reconstrução permanente da cultura. Prevalece nesta geografia a ideia de movimento, de hibridização, de mistura, de multiculturalismo.

A cultura na perspectiva de fronteira reflete contornos distintos a partir de atores sociais com diferentes formas de se representar e atuar no mundo. O reconhecimento e o sentimento de pertencimento acontecem no plano do simbólico.

Esta compreensão de representação social no contexto de fronteira pode ser analisada pelo viés da mediação cultural aportada dos estudos de Medina (2003). No entendimento da autora, os sujeitos sociais teriam a função de mediadores de significados culturais. O sujeito é observador e partícipe. O processo dialético entre culturas envolve sempre a atuação interventiva e transformadora de mediadores culturais. As sociedades contemporâneas dependem cada vez mais de agentes sensíveis e capacitados para mediar grupos, comunidades e indivíduos.

A diversidade cultural é, portanto, o elemento que alicerça as relações e representações sociais num cenário de fronteira. Coelho (1999) diz que a noção de pluralismo só se configura em sua plenitude sem que haja submissão de uma forma cultural em relação a outra.

Diversidade cultural é sinônimo de pluralismo cultural e diz respeito à convivência no mesmo nível de igualdade e na mesma dimensão espaço-temporal de diferentes modos culturais: modos eruditos ao lado de populares, modos de minorias étnicas ao lado das tendências dominantes. Para que o pluralismo cultural se verifique plenamente além da descentralização das decisões é preciso que as diferentes culturas de grupos, meios sociais, classes e segmentos de classes mantenham cada uma sua especificidade ao mesmo tempo em que entram em equilíbrio com as demais, sem que se possa registrar entre elas uma relação de dominância ou, em todo caso, de sufocação (COELHO, 1999, p. 292).

De acordo com Coelho, no paradigma multicultural os distintos grupos não desejam abandonar suas culturas. A pluralidade de representações que compõe uma nação quer e precisa ser ouvida e entendida não de maneira rotulada, mas numa perspectiva de ampliação do conhecimento a partir do contato com diferentes quadros culturais.

Neste cenário, as relações interpessoais e as trocas simbólicas se estabelecem de formas diversificadas no que tange o processo de identificação, de pertencimento e de reconhecimento. Conforme assevera Canclini (1999), as comunidades transnacionais criam uma lógica de relacionamento e pertencimento diferente daquela demarcada por aspectos históricos, políticos e territoriais.

Vivemos um tempo de fraturas e heterogeneidade, de segmentações dentro de cada nação e de comunicações fluídas com as ordens transnacionais da informação, da moda e do saber. Em meio a esta heterogeneidade encontramos códigos que nos unificam, ou que ao menos permitem que nos entendamos. Mas esses códigos compartilhados são cada vez menos os da etnia, da classe ou da nação em que nascemos. Essas velhas unidades, à medida que subsistem, parecem se reformular como pactos móveis de leituras dos bens e das mensagens. (CANCLINI, 1999, p. 85-86).

Comumente, em territórios fronteiriços os fatores culturais são essenciais, pois é por meio deles que se preparam os indivíduos para a busca de interesses próprios e coletivos. A cultura, nesta geografia, é um eficiente instrumento de mobilização e participação coletiva por seu caráter lúdico e pela interação que propicia, atuando para a reflexão e debate de temas relacionados ao contexto. A multiplicidade de vozes que emerge numa região fronteiriça articula e promove encontros transculturais e o fortalecimento da diversidade, produzindo, portanto, sínteses mais ricas e complexas.

O campo da cultura sempre foi o lugar privilegiado de humanização e de trocas de experiências. Esta percepção pode ser ilustrada por uma prática que atravessou os tempos: as rodas sociais. Primeiro em torno de uma fogueira, depois onde fosse possível reunir as pessoas para compartilhar suas histórias. O convívio e a interação entre moradores de uma região fronteiriça, somado ao componente estrangeiro trazido pelos turistas, acabam criando uma demanda própria, no âmbito pessoal, comercial, cultural, entre outros, estabelecendo um novo paradigma de fronteira. Refletir sobre territórios fronteiriços, portanto, implica repensar uma nova configuração para este cenário, onde o local, o nacional e o internacional

convivem, e neste contexto o conceito de cultura também se reescreve. A folkcomunicação, nesta ambiência geográfica, revela-se fértil para a análise das manifestações da cultura tematizadas pela mídia.

Folkcomunicação e diálogos multiculturais

Ao analisar os processos de comunicação que configuram a cultura, Luiz Beltrão (2001) identificou como ponto de partida para suas reflexões a existência de um sistema de comunicação, baseado nas lógicas hegemônicas dos meios massivos, com reduzido potencial de participação, e um sistema de folkcomunicação, mais próximo das relações interpessoais.

Em sua abordagem sobre a chamada “comunicação coletiva”, Beltrão busca compreender como os indivíduos e grupos sociais recebem, interpretam e ressignificam as mensagens, a partir de referenciais culturais próprios. Percebe-se o interesse do autor em investigar como se processam, horizontalmente, as práticas informais de comunicação dos grupos sociais, bem como as ‘apropriações’ que os indivíduos realizam da comunicação de massa, em um intercâmbio de mensagens que transita entre a cultura de massa e a cultura popular.

É em meio a este campo de diálogos ou tensões que o mesmo autor volta seu olhar para o contexto da região, entendido como elemento central para a observação das trocas e diálogos culturais.

Não há melhor laboratório para a observação do fenômeno comunicacional do que a região. Uma região é um palco em que, por excelência, se definem os diferentes sistemas de comunicação cultural, isto é, do processo humano de intercâmbio de ideias, informações e sentimentos, mediante a utilização de linguagens verbais e não-verbais e de canais naturais e artificiais empregados para a obtenção daquela soma de conhecimentos e experiências necessária à promoção da convivência ordenada e do bem-estar coletivo. (BELTRÃO, 2013, p. 409)

Beltrão (2013, p. 49) explica que uma região “se define geograficamente como uma área territorial de condições ambientais particulares”. Contudo, o que interessa na abordagem do autor é a caracterização de região com base nos aspectos sociais e culturais, determinantes na configuração das práticas comunicativas dos grupos sociais.

Uma região se define antropossociologicamente pelos seus habitantes e sua estrutura social: população, raça, língua, crenças, costumes e tradições, organização familiar e política, economia, maior ou menor grau de abertura às influências exteriores, vias de acesso e meios de comunicação disponíveis. (BELTRÃO, 2013, p. 409)

Esta noção de região, que ilustra o modo como a teoria da folkcomunicação compreende as imbricações entre o campo da cultura e o campo da comunicação, sugere o direcionamento do olhar para um determinado lugar a partir da identificação de seus aspectos singulares. Sabe-se, contudo, que a busca por elementos que caracterizam uma cultura é também reveladora dos processos de diferenciação cultural inerentes às práticas de comunicação.

Na perspectiva de Martín-Barbero (1997), que mantém aproximações com as análises culturais, o processo de comunicação é atravessado por mediações (entre elas, a institucionalidade, a tecnicidade, a ritualidade e a socialidade).³ Para uma visão integral destes processos, do ponto de vista do jornalismo, é preciso considerar a relação entre a cultura e o circuito comunicativo em que ela se insere (FELIPPI; ESCOSTEGUY, 2013).

É neste sentido que se torna possível relacionar a abordagem folkcomunicacional à prática do jornalismo, atividade que interfere e, ao mesmo tempo, sofre influência das dinâmicas culturais. Afinal, o modo como são representadas simbolicamente na mídia as relações que se processam na cultura repercute nos processos de identificação social.

Na análise de Rosa Cabecinhas (2012)⁴ a respeito dos processos de representação originados pelos meios de comunicação, destaca-se a perspectiva hegemônica, que assume caráter coletivo.

Os meios de comunicação social contribuem para a consensualidade alargada de algumas representações sociais, isto é, para o seu carácter hegemónico. No entanto, os meios de comunicação social podem ser também excelentes instrumentos para a visibilidade das minorias activas, permitindo a difusão de

³ No contexto da América Latina, as pesquisas sobre as culturas populares se desenvolveram principalmente a partir dos anos 1980, com as contribuições do hispano-colombiano Jesus Martín-Barbero, do argentino (radicado no México) Néstor García Canclini, do mexicano Jorge González e do brasileiro Renato Ortiz, que passaram a constituir, por suas proximidades teóricas, uma corrente latino-americana de estudos em comunicação e cultura.

⁴ A autora recorre às noções de representação desenvolvidas por Moscovici, a saber: representações polêmicas; representações emancipadas; e representações hegemônicas.

representações polémicas e contribuindo assim para a mudança social.
(CABECINHAS, 2012, p. 57)

A partir da observação das representações tecidas pelo jornalismo sobre a fronteira, é possível identificar a presença ou a invisibilidade das manifestações locais e regionais, bem como os enfoques utilizados para tematizar o espaço em questão. Assim, em meio às mediações comunicacionais, vão se reconhecendo as marcas culturais da região que se caracteriza pela proximidade com os países vizinhos, local escolhido para o estudo em questão.

Jornalismo na tríplice fronteira

O corpus empírico do presente artigo são as unidades de notícia publicadas em três veículos digitais de comunicação localizados na região fronteira entre Argentina, Brasil e Paraguai, a chamada tríplice fronteira.

Para compor o corpus empírico desta pesquisa, a aproximação do objeto teve característica exploratória, visando, portanto, verificar de maneira geral os conteúdos noticiosos difundidos pelos portais a respeito da fronteira. Que temáticas apareciam, qual o nível de ocorrência e recorrência, e o tratamento dado a elas. Este acompanhamento nos levaria a conhecer: o que é notícia sobre a tríplice fronteira nos veículos locais de cada um dos países?

Durante todo o mês de setembro, período da coleta, acompanhamos as notícias veiculadas nos portais *La Voz de Cataratas*⁵, de Puerto Iguazú; do *Jornal do Iguaçu*⁶, de Foz do Iguaçu, e do *Vanguardia*⁷, de Ciudad del Este. No período de coleta, verificamos seis notícias na página de *La Voz de Cataratas*, também seis conteúdos noticiosos no jornal *Vanguardia* e nove notícias no portal do *Jornal do Iguaçu*, totalizando 21 unidades de análise.

No percurso de acompanhamento dos portais, o foco sempre foi olhar para as notícias que refletiam aspectos relacionados diretamente à tríplice fronteira, no entanto, constatamos que os veículos de comunicação analisados, além de abordar temáticas locais e que impactam o dia a dia da região, também pautavam assuntos de envergadura nacional dos três países e

⁵ Disponível em: <http://www.lavozdecataratas.com>

⁶ Disponível em: <http://jornaldoiguassu.com.br>

⁷ Disponível em: <http://www.vanguardia.com.py>

que de alguma forma perpassavam aspectos locais. Dessa forma, portanto, optamos por estabelecer duas modalidades de abrangência: uma fronteira/local e a outra nacional. Contudo, a perspectiva de análise sempre foi refletir sobre assuntos que impactam o cotidiano da região.

Como procedimento metodológico para sistematização do conteúdo, criamos uma tabela com itens de identificação do corpus empírico da pesquisa. Este quadro nos ajudou a organizar o material coletado da seguinte forma: identificação do portal de notícia, data da publicação, abrangência, categoria temática, link para a notícia, crédito, países citados e comentários.

Os resultados desta coleta indicam algumas semelhanças e particularidades entre os três portais considerados. Em *La Voz de Cataratas*, prevalecem as notícias locais (quatro no total) em relação às nacionais (duas) que envolvem a relação de fronteira. Entre os temas, segurança (referência a contrabando, armas e drogas) recebeu duas ocorrências no período, mesmo número de conteúdos relativos a educação/turismo. Saúde (vacina da dengue) e economia/comércio receberam uma menção cada. O enfoque predominante volta-se à imagem negativa da fronteira, em que são evidenciadas as características de criminalidade (como a reportagem sobre contrabando de armas na Tríplice Fronteira e apreensão de drogas), carência de recursos (falta de vacina contra a dengue no Paraguai e na Argentina) e problemas de comércio (impedimento de circulação de frutas brasileiras nos países vizinhos decorrente das condições de transporte). Em contrapartida, duas notícias envolvem aspectos positivos, com incentivo ao turismo no Paraguai e participação de estrangeiros em evento. Há, ainda, no jornal argentino, equilíbrio na cobertura no que se refere à presença dos três países, embora duas notícias envolvam mais diretamente o Brasil e uma a Argentina.

De forma semelhante, o paraguaio *Vanguardia* traz quatro conteúdos de abrangência local e dois de caráter nacional. Os temas predominantes são segurança (furto e homicídio), com duas ocorrências, seguido de turismo, economia/comércio, política e esporte/saúde, com uma ocorrência cada. O enfoque negativo ganha destaque nas notícias que envolvem criminalidade (prisão de um brasileiro e de um argentino) e comércio (greve dos funcionários da Receita Federal e impactos para a economia da região). Os conteúdos de enfoque positivo envolvem turismo (potencial da rede hoteleira) e saúde (maratona esportiva com participação

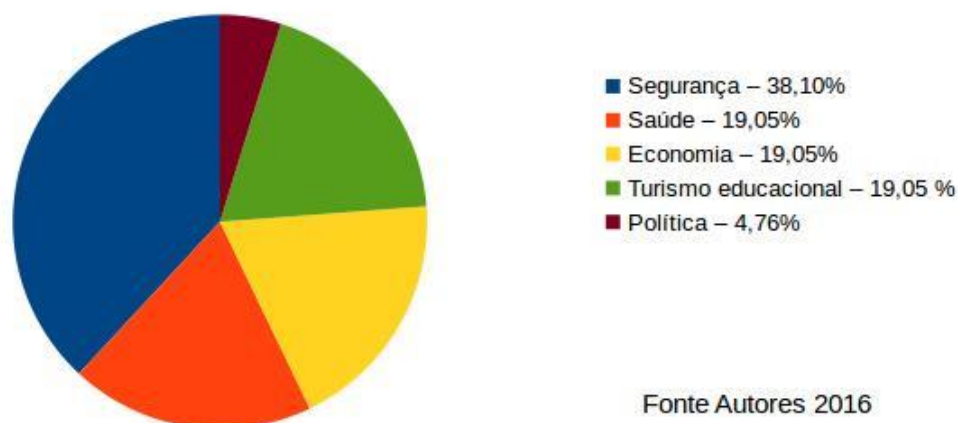
dos três países). Dos três países, que aparecem de forma recorrente nos textos publicados no período, o Brasil foi o mais citado, com enfoque negativo.

O *Jornal do Iguassu*, por sua vez, apresentou um número maior de notícias, totalizando sete de abrangência local e duas de caráter nacional. Sobressaem os temas ligados à segurança (drogas, imigração, furto), com quatro ocorrências, seguida de economia/comércio e saúde, com duas ocorrências cada, e educação/turismo, com uma. Em relação aos enfoques, prevalece a abordagem negativa, presente nas notícias sobre furtos, imigração ilegal e tráfico de drogas, além dos impactos da greve dos funcionários da Receita Federal, ocorrida no período. As notícias positivas envolvem campanha preventiva na área da saúde voltada aos caminhoneiros dos três países, bem como uma reportagem com resultados eficazes nas ações de combate à criminalidade na região da Tríplice Fronteira e conteúdos de caráter informativo sobre saúde e educação. O Paraguai é, comparativamente, o país que mais aparece no conteúdo noticioso do portal brasileiro.

Em geral, os portais tematizaram a fronteira sob a perspectiva das relações com o local, conforme é possível identificar nos três veículos. No total, foram 15 ocorrências relativas à região e seis de abrangência nacional. No que se refere às representações construídas pelas notícias, destaca-se o enfoque negativo na abordagem sobre a fronteira, uma vez que atos de criminalidade envolvendo a relação de fronteira ocupam a maior parte do noticiário dos portais. As relações, por vezes marcadas por tensões, do comércio na fronteira também aparecem como motivadores da cobertura jornalística, uma vez que a relação estabelecida entre os países tem uma de suas marcas nos fluxos econômicos.

O gráfico a seguir contam os temas predominantes no noticiário dos três portais analisados, de forma a ilustrar a tematização do jornalismo sobre a fronteira.

Quadro de Notícias na Tríplice Fronteira



Pelo levantamento realizado, percebe-se que a identidade projetada pelos veículos jornalísticos reconhece a região de fronteira como um lugar marcado por conflitos e, por vezes, em menor número, relações de aliança e cooperação. A mídia regional assume, assim, o poder de nomear um território, produzindo representações hegemônicas que circulam entre as imagens do turismo, das relações econômicas e dos problemas sociais e políticos que marcam a região em questão, obscurecendo outros aspectos que poderiam indicar a diversidade cultural da Tríplice Fronteira.

Em uma leitura mais voltada aos aspectos culturais, observa-se que não há espaço para a cultura popular e suas formas próprias de comunicação nos veículos analisados, o que demonstra limitações na cobertura jornalística, que se apresenta restrita à factualidade das ocorrências (policiais ou eventos). As unidades noticiosas reproduzem os mesmos discursos da grande mídia, obscurecendo o potencial do jornalismo regional na valorização dos aspectos da cultura naquele território específico.

Em síntese, como resultado da observação dos veículos no período considerado, pode-se dizer que a fronteira assume representação que tende a reproduzir estereótipos hegemônicos que pouco ou nada informam sobre a diversidade, as trocas e os processos culturais presentes na região em questão. Neste sentido, na perspectiva da folkcomunicação, o espaço para as manifestações populares localiza-se apenas nas práticas informais e nas

vivências dos grupos e indivíduos situados na tríplice fronteira, não encontrando eco de suas expressões no noticiário jornalístico.

Considerações finais

Nos limites deste artigo, buscou-se levantar algumas referências para discutir a cultura de fronteira e as representações tecidas pelo jornalismo em meio às dinâmicas culturais que caracterizam a região e a identidade da Tríplice Fronteira. A coleta de notícias sobre a fronteira nos três veículos em questão – *La voz de Cataratas*, *Vanguardia* e *Jornal do Iguassu* – trouxe alguns indícios sobre a tematização da fronteira pelo jornalismo. Neste sentido, a ausência de expressões da cultura regional e a prevalência de uma imagem negativizada da fronteira, marcada pela criminalidade e pelas relações comerciais, reforça a construção de uma visão hegemônica do território. Os estudos em antropologia nos trouxeram relevantes contribuições para uma compreensão dos paradigmas que atravessam regiões fronteiriças e nesta perspectiva de espaço geograficamente híbrido Lima (2010) sinaliza para noções de representação de “nós” e de “outros”. Este modelo de perceber e criar representações da fronteira é conformado pelos meios de comunicação que alimenta o imaginário dos receptores das mensagens.

As produções midiáticas podem, assim, se aproximar das vivências coletivas dos grupos sociais ou, em sentido diverso, produzir sentidos angulados em uma leitura do local que desconsidera a riqueza e a diversidade das expressões populares. De acordo com o breve recorte realizado para este trabalho, percebe-se os limites de uma cobertura noticiosa que tende a reproduzir a lógica hegemônica, reduzindo-se à superficialidade dos temas causadores de conflito na região. Desse modo, o questionamento sobre o que é notícia na fronteira encontra ressonância na invisibilidade cultural dos grupos sociais que constroem e reconfiguram o território em suas práticas cotidianas.

Referências

BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

BELTRÃO, Luiz. Comunicação popular e região no Brasil. In: MELO, José Marques de; FERNANDES, Guilherme Moreira (orgs.). **Metamorfose da folkcomunicação**: antologia brasileira. São Paulo: Editae Cultural, 2013; p. 409-415.

CABECINHAS, Rosa. Investigar representações sociais: metodologias e níveis de análise. In: BAPTISTA, Maria Manuel (org.). **Cultura**: metodologias e investigação. Coimbra: Grácio Editor, 2012; p. 53-70.

CANCLINI, N. G. **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: ed.UFRJ, 1999.

FELIPPI, Ângela; ESCOSTEGUY, Ana Carolina. Jornalismo e estudos culturais: a contribuição de Jesús Martín-Barbero. Revista Rumores (USP), vol. 7, n. 14, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/Rumores/article/view/69427>

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Dos meios às mediações**. Comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro. UFRJ, 1997.

MEDINA, C. **A arte de tecer o presente**: narrativa e cotidiano. São Paulo: Summus, 2003.

OLIVEIRA, Maria Erica de. **Mídia regional: indústria, mercado e cultura**. Natal: EDUFRN, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Modernidade, Identidade e a Cultura de Fronteira. Revista Tempo Social, USP, 1993, p. 31-52. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/ts/article/view/84940/87669>

TEIXEIRA, Coelho. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. 2a ed., São Paulo: Iluminuras e Fapesp, 1999.

Artigo recebido em: 05/04/2017

Aceito em: 29/05/2017